

Título: Trabalho doméstico e de Cuidado Não Remunerado, maternagem, desigualdades e Políticas Sociais - EIXO Políticas de cuidado

Apresentação

O Grupo de Trabalho (GT) tem o objetivo de promover o debate feminista crítico, decolonial e interdisciplinar acerca do trabalho doméstico e de cuidado não remunerado articulando raça, classe e gênero. como atividade fundamental na manutenção da vida social na sociedade brasileira. Principalmente desempenhado por mulheres, em sua maioria, mulheres negras, permanece invisibilizado, desvalorizado e mal pago, reproduzindo desigualdades estruturais de gênero, raça, classe e território. De tal modo, propomos analisar as experiências comunitárias, institucionais e feministas de cuidado e autocuidado visando a permanência materno estudantil, refletindo sobre desafios, potencialidades e caminhos para a construção de formas justas de redistribuição, desfeminização e reconhecimento do cuidado como trabalho, direito social e necessidade humana e social. Prevê-se a participação de pesquisadores/as, ativistas, feministas negras, mães, movimentos sociais e profissionais de todas as regiões do Brasil.

Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) comprovam que as mulheres enfrentam jornadas exaustivas que combinam trabalho remunerado com o trabalho doméstico e de cuidado não remunerado, em âmbito familiar e ou comunitário, reforçando a produção social das desigualdades. O Guia Atualizado do Ministério do Trabalho e Emprego (2025) apresenta os avanços e limitações da legislação sobre o trabalho doméstico e de cuidado remunerado, evidenciando a necessidade de políticas públicas que ampliem o reconhecimento social, econômico e legal do trabalho de cuidado.

O documento "Tempo de Cuidar" (Oxfam, 2020) enfatiza o caráter central deste trabalho para a economia do país, incidindo no Produto Interno Bruto (PIB) e as desigualdades globais, propondo a adoção dos 4Rs — Reconhecer, Reduzir, Redistribuir e Representar — como princípios orientadores para políticas públicas transformadoras além do apontamento do cuidado como eixo de justiça social, propondo seu coletivo e solidário manejo.

Desta forma, o GT buscará dialogar com dados, práticas e saberes para compartilhar, reconhecer e construir propostas que contribuam para a construção de políticas públicas inclusivas e equitativas, que efetivamente valorize o trabalho doméstico e de trabalho do cuidado no Brasil.

Como objetivos pretendemos analisar o trabalho doméstico e de cuidado não remunerado no contexto brasileiro, evidenciando as desigualdades sociais, raciais e de gênero e territoriais decorrentes; debater políticas sociais e programas governamentais relacionados ao trabalho doméstico e trabalho de cuidado, mapeando desafios e potencialidades para a construção da permanência estudantil; fomentar diálogo entre pesquisadores/as, coletivos sociais e representantes comunitários que atuam na área do cuidado e autocuidado; e elaborar propostas coletivas para a redistribuição, reconhecimento e valorização do trabalho doméstico e de cuidado não remunerado, com participação ativa da sociedade civil.

Quanto à metodologia realizaremos encontros virtuais e presenciais para discussão de pesquisas, análises políticas e experiências comunitárias; uma coleta e sistematização de estudos, relatos e documentos produzidos por movimentos sociais, pesquisadores/as e órgãos governamentais; parceria com o Observatório do Cuidado e instituições comprometidas com o tema para ampliar o alcance e profundidade dos debates; a produção coletiva de documentos técnicos, recomendações e materiais para subsidiar formulação de política nacional do cuidado de modo transversal às políticas sociais; e a divulgação ampla dos resultados do GT para fortalecimento da mobilização social do reconhecimento e financiamento para o trabalho doméstico e trabalho de cuidado nas políticas sociais, inclusive na permanência estudantil.

Por fim, entendemos como referências fundamentais o Guia sobre Trabalho Doméstico e de Cuidados (Ministério do Trabalho e Emprego, 2025); Pesquisas sobre trabalho e cuidado (IBGE; DIEESE, 2024); Estudos e propostas para a valorização do cuidado (Observatório do Cuidado, 2025); Tempo de Cuidar: o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade (Oxfam Internacional, 2020); e a Lei Complementar 150/2015; Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados (Lei nº 15.069/2024); Convenção 189 da OIT.

Coordenadores Propostos:

Cristiani Derner - Email: amaessistentesocial@gmail.com Assistente Social e pesquisadora Observatório do Cuidado (UFRJ)

Cibele da Silva Henriques- Email: cibhenriques@gmail.com - Assistente Social, professora e coordenadora do Observatório do Cuidado (UFRJ)

Juliana de Carvalho Gadelha Kelly- Email: julianakelly2308@gmail.com- Assistente Social e vice-coordenadora do Observatório do Cuidado (UFRJ)

Graziela Oliveira de Souza - E-mail: grazielasouzaufri@gmail.com - Estudante de Serviço Social e extensionista do Observatório do Cuidado (UFRJ)